

AGRESSÕES POR CÃES NO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS – PR AGGRESSIONS BY DOGS IN QUATRO BARRAS CITY - PR, BRAZIL

DEMETERKO, C.R. ¹; SOUSA, J. ²; WOUK, A.F.P.F. ³; BIONDO, A.W. ³

¹Acadêmica e ³Docentes do Departamento de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, PR; ²Médica Veterinária da Vigilância sanitária de Quatro Barras, PR

Resumo – O presente estudo teve por objetivo realizar o levantamento de mordeduras causadas por cães no município de Quatro Barras, pertencente à Área de Proteção Ambiental do Iraí, no período de janeiro de 2004 a agosto de 2006. Foram analisados os casos de agravos nas Unidades de Saúde de Quatro Barras, com distinção de mordeduras e arranhaduras, ferimentos superficiais e profundos, e entre as faixas etárias. Foram utilizadas informações existentes nas unidades de saúde, contidas nas fichas de atendimento preventivo anti-rábico humano do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), elaboradas pelo Ministério da Saúde. A faixa etária mais atingida foi entre 5 e 9 anos de idade (18,3%). Mordedura foi a agressão mais freqüente (84,2%), seguido de arranhadura (10,6%). A porcentagem de ferimentos únicos (54,9%) e superficiais (53,1%) predominou sobre o de ferimentos múltiplos (36,2%) e profundos (41,7%). Houve maior número de agressões em membros superiores (42,6%), seguido de membros inferiores (34,9%) e cabeça (13,6%). Não constava nas fichas de registro de agravos do município algo que informasse a identificação ou não do animal agressor ou ainda a situação em que a agressão ocorreu. Conclui-se que um programa educativo deveria ser conduzido para alertar a população quanto à gravidade dessas agressões e também para a prevenção das mesmas.

Palavras-chave: Agressões, cães, guarda responsável.

Endereço para correspondência: Prof. Alexander Welker Biondo. Departamento de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias, Rua dos Funcionários, 1540 – Bairro Juvevê, Curitiba. CEP 80035-050. Email: abiondo@illinois.edu

Introdução

As mordeduras causadas por cães são motivos de grande preocupação, devido à possibilidade de transmissão de zoonoses, e constituem grave problema para a comunidade, outros animais e Saúde Pública. O crescimento e adensamento populacional urbano observado contribuíram para uma maior convivência dos seres humanos com os animais, o que facilita a ocorrência de transmissão de zoonoses (DIETZ, 2000).

A carência no controle da população canina e da responsabilidade dos proprietários permite um elevado número desses animais soltos nas ruas, que pode promover um aumento de acidentes de trânsito, de crueldade com os animais, agressões destes às pessoas e doenças transmissíveis. Apesar do convívio quase sempre pacífico entre o homem e o cão, a agressividade canina manifesta-se contra os seres humanos muitas vezes em situações de defesa de território, dos filhotes, do alimento, do dono, contra a dor, por medo, por dominância, pela posse de objetos, por instinto de predação, por condicionamento ou adestramento, ou por brincadeira (Instituto Pasteur, 2003).

As conseqüências das agressões vão desde traumas psíquicos, físicos (ferimentos leves ou graves, mutilações ou óbito) até infecções (Instituto Pasteur, 2003). É importante considerar que a lesão provocada serve como porta de entrada para diversos agentes etiológicos. Dentre os acidentes, os mais comuns são a mordedura e a arranhadura, sendo a maior preocupação a ocorrência da raiva (DIETZ, 2000).

O Paraná é considerado área controlada para a raiva, não tendo sido registrado um único caso de raiva humana ou canina nos últimos vinte anos em Curitiba e região metropolitana (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). No entanto, a região de Curitiba não pode ser considerada erradicada para a raiva, uma vez que foram registrados vários casos em morcegos não hematófagos neste período, mostrando o risco potencial de reintrodução da doença por meio de animais silvestres (FENNER et al., 1993; ARAÚJO, 2001; ACHA e SZYFRES, 2003).

Os esforços das autoridades de saúde pública relativos ao controle da raiva em áreas metropolitanas brasileiras têm determinado grande redução dos casos de raiva humana e animal (GARCIA, 1999). A guarda responsável é uma ferramenta importante no controle da raiva humana e animal.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar as características dos acidentes humanos de mordeduras causados por cães notificados nas unidades de saúde situadas no município de Quatro Barras, região metropolitana de Curitiba, Brasil, no período de janeiro de 2004 a agosto de 2006, visando estimar o problema de excesso de cães irrestritos e suas conseqüências, tais como atropelamentos, dispersão de sacos de lixo rasgados e, posteriormente, contaminação da água da região, responsável pelo abastecimento de boa parte da rede hidráulica de Curitiba e região metropolitana, no município de Quatro Barras, pertencente à Área de Proteção Ambiental – APA do Iraí, assim como obter subsídios para a prevenção de mordeduras no município, e conseqüente redução do risco de transmissão da raiva.

Materiais e Métodos

O presente estudo teve por base a análise retrospectiva dos casos de acidentes por contato com animais domésticos atendidos nas unidades de saúde do município de Quatro Barras, Paraná, no período de janeiro de 2004 a agosto de 2006. Foram utilizadas informações existentes nas unidades de saúde, contidas nas fichas de atendimento anti-rábico humano do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), elaboradas pelo Ministério da Saúde.

Na análise das fichas foram considerados os acidentes que envolveram qualquer tipo de contato como mordeduras, arranhaduras e/ou lambeduras. As principais informações obtidas das fichas foram: idade da vítima, sexo, local do corpo acometido e tipo de ferimento. Os dados foram tabulados em planilhas de dados e analisadas segundo suas dinâmicas no referido período.

Resultados e Discussão

Durante o período estudado, houve um total de 235 acidentes com animais domésticos. Houve um maior número de casos de mordedura (84,2%), seguido de arranhadura (10,6%) e de agressões consistindo de mordedura e arranhadura (4,7%). Esse resultado foi semelhante ao encontrado em Pinhais, PR (81,9%) por FORTES (2007). É provável que a concentração de mordeduras deva-se ao fato de já existir uma conscientização da população de

que este tipo de exposição envolve grande risco de contaminação pelo vírus da raiva, o que não acontece no caso de arranhaduras, lambeduras ou simples contato.

Houve um discreto número de casos de agravos maior entre os homens (50,6%), resultado semelhante ao encontrado em Osasco, SP, onde 56,8% dos pacientes atendidos eram do sexo masculino (GARCIA, 1999), e também ao resultado encontrado por RAMOS (1978), que observou que 57,4% dos pacientes atendidos pelo Instituto Pasteur eram do sexo masculino.

A faixa etária mais atingida foi entre 5 e 9 anos de idade (18,3%), o que difere do resultado encontrado em Pinhais, PR, de que a maioria das vítimas (61,4%) pertencia à faixa etária acima de 12 anos (FORTES, 2007). Porém, esse resultado assemelha-se ao encontrado em Jacarezinho, PR (RAMOS, 2003), onde houve elevado índice de agressões na faixa etária entre 5 e 9 anos (23%). A associação de indivíduos desta faixa etária ao sexo masculino pode ser explicada pela maior atividade, maior oportunidade de encontro com os animais no espaço social que ocupam, e ainda brincadeiras e atitudes bruscas que possam despertar a reação agressiva do animal (GARCIA, 1999).

A porcentagem de ferimentos únicos (54,9%) e superficiais (53,1%) predominou sobre o de ferimentos múltiplos (36,2%) e profundos (41,7%) ou dilacerantes (3,82%) ou profundo e dilacerante (0,43%). Com relação à região do corpo atingida, houve uma variação entre os anos do período analisado. Em 2004, houve uma maior incidência de ferimentos nos membros superiores (42,5%), seguido de membros inferiores (28,75%), cabeça (11,25%) e tronco (3,75%). Já em 2005, houve uma igualdade na incidência de ferimentos nos membros superiores e inferiores (41,34% em ambos). E até agosto de 2006, os membros superiores foram os mais atingidos (45,09%), seguidos dos membros inferiores (31,37%) e cabeça (23,52%). Esses resultados são semelhantes aos encontrados por GARCIA (1999) em Osasco, SP, onde as localizações de lesões foram, na seguinte ordem, em membros superiores (40,9%), membros inferiores (37,2%) e cabeça (19,4%).

Não constava nas fichas de registro de agravos do município algo que informasse a existência ou não do animal agressor ou ainda a situação em que a agressão ocorreu. O preenchimento incompleto dos campos existentes nas fichas de tratamento anti-rábicos, encontrado no presente estudo, também foi

verificado em análise semelhante a casos atendidos na cidade de São Paulo (GARCIA, 1999).

Conclusões

Os resultados desse estudo permitiram concluir que é importante a implantação permanente de programas educativos que promovam a guarda responsável e o conhecimento dos cuidados que o homem deve dedicar aos seus animais de companhia.

Do ponto de vista preventivo e buscando-se a permanente redução do número de pessoas submetidas ao tratamento anti-rábico, pós-exposição, as áreas mais atingidas deveriam ser objeto de uma maior preocupação das autoridades locais com vistas ao planejamento de uma estratégia específica de educação em saúde, assim como a conscientização da comunidade para a necessidade da vacinação anti-rábica anual dos animais de estimação.

Referências

- ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonoses and communicable diseases common to man and animals**. Washington: Pan American Health Organization, 2003, p.246-275.
- ARAÚJO, .F.A.A. **Situação epidemiológica da raiva: panorama brasileiro**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROGRAMA DE TREINAMENTO “CONTROLE DE ZOONOSES E AS INTERAÇÕES HOMEM-ANIMAL”, 2001, Embu (SP). **Anais.**: São Paulo, 2001.
- DEL CIAMPO, L.A.; RICCO, R.G.; ALMEIDA, C.A.N. de; BONILHA, L.R. de C.M.; SANTOS, T.C.C. dos. **Acidentes de Mordeduras de cães na infância**. Revista de Saúde Pública, v.34, n.4, p.411-412, 2000.
- DEL CIAMPO, L.A.; RICCO, R.G.; ALMEIDA, C.A.N. de; CASTRO MARTINS BONILHA, L.R.de. **Acidentes com animais domésticos na infância e adolescência**. Pediatría, 22:324, 2000.
- DIETZ, G. **Perfil epidemiológico dos pacientes agredidos por animais no município de Pirassununga/SP, entre os anos de 1997 a 1999**. Monografia (Especialização em Saúde Pública) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Unesp, Araraquara, 2000.

- FENNER, F.; BACHANN, P.A.; GIBBS, E.P.J.; MURPHI, F.A.; STUDDERT, M.J.; WHITE, D.O. **Veterinary virology**. New York: Academic Press, 2 ed., 1993.
- FORTES, F.S.; WOUK, A.F.P.F.; BIONDO, A.W.; BARROS, C.C. **Acidentes por mordeduras de cães e gatos no município de Pinhais, Brasil de 2002 a 2005**. Archives of Veterinary Science, v. 12, n. 2, p. 16-24, 2007.
- GARCIA, R.C.M.; VASCONCELLOS, S.A.; SAKAMOTO, S.M.; LOPEZ, A.C. **Análise de tratamento anti-rábico humano pós-exposição em região da Grande São Paulo, Brasil**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 33, n. 3, junho, 1999.
- INSTITUTO PASTEUR. Por que ocorrem agressões? Disponível em: http://www.pasteur.saude.sp.gov.br/cao/cao_02.htm. Acesso em: 07 jan. 2008.
- LIPPOLIS, M.; SOBRINHO, J.P.D.; BENITES, N.R. **Epidemiologia e avaliação dos fatores de risco associados a acidentes por mordeduras de cães em humanos, no município de Guarulhos, Estado de São Paulo, de 1997-2003**. Arquivo Instituto Biológico, São Paulo, v. 71, p.1-749, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema nacional de vigilância em saúde: relatório de situação: Paraná**, Secretaria de Vigilância em Saúde – 2.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- RAMOS, C.D.R. **Perfil psicossocial das pessoas agredidas por animais raivosos ou suspeitos de raiva na Grande São Paulo**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 12, n. 1, março, 1978.
- SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Manual de prevenção contra agressões de cães e gatos**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Gerência de Vigilância Ambiental, Coordenadoria de Vigilância em Saúde, Centro de Controle de Zoonoses, maio 2004.